



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ICS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

DANDARA ARAUJO VIANA

**CONSTRUÇÃO DE FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE
ENFERMEIROS SOBRE O TEMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

REDENÇÃO – CE

2023



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ICS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

DANDARA ARAUJO VIANA

**CONSTRUÇÃO DE FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE
ENFERMEIROS SOBRE O TEMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ciências em Saúde - ICS, como parte dos requisitos para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Orientadora: Prof^a Dr^a Paula Marciana Pinheiro de Oliveira
Coorientador: Mestrando Lucas de Sousa Silva

REDENÇÃO – CE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Viana, Dandara Araujo.V614c

Construção de formulário para avaliação do conhecimento de
Enfermeiros sobre o tema pessoa com deficiência / Dandara Araujo
Viana. - Redenção, 2023.

51fl: il.

Monografia - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde,
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
Redenção, 2023.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Paula Marciana Pinheiro de Oliveira.

Coorientador: Porf.^o Dr.^o Lucas de Sousa Silva.

1. Comunicação. 2. Conhecimento. 3. Enfermagem. 4. Saúde da
Pessoa com Deficiência. I. Oliveira, Paula Marciana Pinheiro de.
II. Silva, Lucas de Sousa. III. Título.

CE/UF/BSCA

CDD 614

DANDARA ARAUJO VIANA

**CONSTRUÇÃO DE FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE
ENFERMEIROS SOBRE O TEMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ciências em Saúde - ICS, como parte dos requisitos para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Aprovado em: 30/01/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Paula Marciana Pinheiro de Oliveira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Mestrando Lucas de Sousa Silva (Coorientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Mestranda Neucilia Oliveira Silva (Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Mestrando Francisco Jardsom Moura Luzia (Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela dádiva da vida, pela força concedida e por guiar meu caminho até aqui.

À minha família, por todo apoio prestado, pelos esforços desempenhados para que eu alcançasse a conclusão do curso e por não me deixarem desistir desse sonho.

Aos meus amigos, que durante toda a minha trajetória acadêmica não mediram esforços para prestarem ajuda ou socorro, assim como se mostraram companheiros para momentos bons e ruins.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Paula Marciana Pinheiro que por anos me auxiliou na vida acadêmica. Também pelo profissionalismo, apoio, compreensão e dedicação na conclusão de diversos projetos, assim como neste trabalho.

Ao meu coorientador, o mestrando Lucas de Sousa Silva por todo auxílio, compartilhamento de conhecimentos e empatia ofertada durante toda a execução da pesquisa.

Aos demais professores do Instituto de Ciências em Saúde (ICS), pelo repasse de conhecimento e apoio durante todos esses anos.

Ao Grupo de Pesquisa Promoção da Saúde no cenário dos países Lusófonos: Assistência, Comunicação e Tecnologias à Pessoa com/sem vulnerabilidade, por abrir meus olhos para assuntos de pautas tão importantes e relevantes, mas por vezes ignoradas pela sociedade. Por permitir o compartilhamento e adição de conhecimentos.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pela bolsa concedida para o financiamento do projeto de pesquisa que permitiu a elaboração deste trabalho.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pela possibilidade de conclusão do curso de graduação que tanto almejei.

RESUMO

Estima-se que a população com algum tipo de deficiência totaliza um percentual de 8,4% do total de pessoas no Brasil, o que equivale a 17,2 milhões de pessoas. Desse quantitativo, 13,2mi (6,5%) são de Pessoas com Deficiência física, 7mi (3,4%) de visual, 2,5mi (1,2%) de mental, 2,3mi (1,1%) de auditiva, e 5,3mi (2,6%) de Pessoas com múltipla deficiência. Considerando a importância de profissionais de saúde identificarem e conhecerem sobre a temática Pessoa com Deficiência, direcionando olhar equitativo, com o intuito de promover ações baseadas em suas peculiaridades e reais necessidades, sobretudo, ações de promoção da saúde, objetivou-se construir instrumento que possibilite avaliar o conhecimento de profissionais enfermeiros sobre o tema Pessoa com Deficiência. Para tanto, procedeu-se a duas etapas dentro do estudo metodológico, sendo a primeira aquela em que ocorreu a realização de uma Revisão Integrativa da Literatura que seguiu seis passos: 1- Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2 - Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e consulta nas bases de dados; 3 - Identificação de estudos pré-selecionados e selecionados; 4 - Categorização dos estudos selecionados; 5 - Análise e interpretação dos resultados; 6 - Síntese do conhecimento. Esta teve como questão norteadora: Qual o nível de conhecimento de enfermeiros referente a comunicação, assistência e tecnologias assistivas voltadas às Pessoas com Deficiência?. E a partir das evidências desta, a concretização da segunda etapa que foi a elaboração de um formulário dentro do editor de texto *Google Docs*. Com isso, observou-se a construção de um instrumento composto por 37 questões, subdivididas em sete domínios sobre o assunto: Conceito sobre Pessoa com Deficiência; Tipos de deficiências; Tecnologias Assistivas; Comunicação; Assistência de Enfermagem voltada à PcD; Definições sobre a temática; e Acessibilidade. Conclui-se que a produção do referido instrumento permitirá realizar avaliação do conhecimento dos enfermeiros, assim como sensibilizar e fazer refletir sobre seu exercício profissional frente ao público em questão.

Palavras-chave: Comunicação. Conhecimento. Enfermagem. Saúde da Pessoa com Deficiência.

ABSTRACT

It is estimated that the population with some type of disability accounts for 8.4% of the total number of people in Brazil, which is equivalent to 17.2 million people. Of this amount, 13.2mi (6.5%) are from People with Physical Disabilities, 7mi (3.4%) are visual, 2.5mi (1.2%) are mental, 2.3mi (1.1%) hearing impaired, and 5.3mi (2.6%) from People with multiple disabilities. Considering the importance of health professionals identifying and knowing about the thematic Person with Disability, directing an equitable view, with the aim of promoting actions carried out in their peculiarities and real needs, above all, health promotion actions, the objective was to build an instrument that allows to evaluate the knowledge of professional nurses on the subject Person with Disabilities. To this end, two stages were carried out within the methodological study, the first being the one in which an Integrative Literature Review was carried out, which followed six steps: 1- Identification of the theme and selection of the research question; 2 - Establishment of inclusion and exclusion criteria and consultation in databases; 3 - Identification of pre-selected and selected studies; 4 - Categorization of selected studies; 5 - Analysis and interpretation of results; 6 - Synthesis of knowledge. This had as a guiding question: What is the level of knowledge of nurses regarding communication, assistance and assistive technologies aimed at People with Disabilities?. And from the evidence of this, the implementation of the second stage which was the elaboration of a form within the text editor Google Docs. With that, it was observed the construction of an instrument composed of 37 questions, subdivided into seven domains on the subject: Concept about Person with Disability; Types of disabilities; Assistive Technologies; Communication; Nursing Assistance for PwD; Definitions on the theme; and Accessibility. It is concluded that the production of this instrument will allow an assessment of the nurses' knowledge, as well as raise awareness and make them reflect on their professional practice in relation to the public in question.

Keywords: Communication. Knowledge. Nursing. Health of the Disabled.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descritores nos idiomas português, inglês e espanhol de acordo com as definições da estratégia PICO. Fortaleza, Ceará, 2023.....	21
Quadro 2 - Cruzamento de descritores, conforme estratégia PICO. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.	21
Quadro 3 – Número de artigos por plataforma, conforme cruzamentos utilizados. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.	24
Quadro 4 - Exemplo de questões sobre Conceitos sobre PcD. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.	26
Quadro 5 - Exemplo de questões sobre Tipos de Deficiência. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.	27
Quadro 6 - Exemplo de questões sobre Tecnologias Assistivas. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.	28
Quadro 7 - Exemplo de questões sobre Comunicação. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.	29
Quadro 8 - Exemplo de questões sobre Assistência de Enfermagem voltada à Pessoa com Deficiência. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.	30
Quadro 9 - Exemplo de questões sobre Definições. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.....	32
Quadro 10 - Exemplo de questões sobre Acessibilidade. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.....	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Passos para a realização de Revisão Integrativa.....	20
Figura 2 - Número de questões por domínios construídos.	25

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NASF-AB	Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica
PCD	Pessoa com Deficiência
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
PNSPD	Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência
SUS	Sistema Único de Saúde
TA	Tecnologia Assistiva
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral.....	14
2.2 Objetivos específicos	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
4 METODOLOGIA.....	19
4.1 Tipo de estudo	19
4.2 Local e Período do Estudo.....	19
4.3 Etapas do estudo	19
4.3.1 Revisão de Literatura	19
4.3.2 Elaboração dos Itens do Instrumento identificação do conhecimento e avaliação da comunicação, assistência e tecnologia assistiva no atendimento do enfermeiro com a Pessoa com Deficiência.....	22
4.4 Aspectos Éticos	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 Achados da Revisão de Literatura	24
5.2 Itens do Instrumento identificação do conhecimento e avaliação da comunicação, assistência e tecnologia assistiva no atendimento do enfermeiro com a Pessoa com Deficiência.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	43
APÊNDICE A – Formulário construído.....	43

1 INTRODUÇÃO

Para considerar uma Pessoa com Deficiência (PcD), esta deve ser avaliada de forma biopsicossocial, por meio de análise holística. A verificação observa quais as limitações das funções, das partes do corpo, no desempenho de atividades, assim como na restrição de participar de algo, referente ao cotidiano do indivíduo. Leva em consideração também os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais (BRASIL, 2015).

Segundo essas análises, no mundo, cerca de um bilhão de pessoas possuem algum tipo de deficiência. Isto equivale a 12,5% da população mundial em 2023. Observado o aumento significativo da expectativa de vida, somado a alta incidência de doenças crônicas, violência e acidentes, esse valor propende a aumentar nos próximos anos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE LA SALUD, 2011).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), a população com algum tipo de deficiência totaliza um percentual de 8,4% do total de pessoas no Brasil, o que equivale a 17,2 milhões (mi) de pessoas. Desse quantitativo, 13,2mi (6,5%) são de PcD física, 7mi (3,4%) de visual, 2,5mi (1,2%) de mental, 2,3mi (1,1%) de auditiva, e 5,3mi (2,6%) de PcD com múltipla deficiência.

A Pesquisa Nacional de Saúde – PNS (2019) afirma que nos últimos 12 meses que antecederam a data da pesquisa 90,6% da população definida como PcD realizou consulta em unidade de saúde, 72,8% receberam algum diagnóstico de doença crônica, física ou mental, ou de longa duração, e apenas 18% tinham algum plano de saúde. Tais dados refletem a óbvia e necessária utilização dos serviços de saúde por parte desse público.

Dentre as PcD, 21,9% receberam cuidado em reabilitação, sendo que mais de 50% desses realizaram seu tratamento pelo Sistema Único de Saúde – SUS, enquanto 49,9% foram cobertos pelo plano de saúde, de forma particular ou até mesmo por outra modalidade (IBGE, 2022). Levando em consideração os dados apresentados, é notória a necessidade de profissionais sensíveis com a temática e possivelmente expertises no cuidado à PcD. Neste sentido, a priorização para com este público é uma necessidade e os profissionais de saúde, em específico os enfermeiros, por serem formados para uma assistência direta, contínua e integral, devem ser capacitados nas especificidades e dúvidas para lidarem de forma efetiva.

Neste cenário, observa-se a importância de profissionais de saúde identificarem e conhecerem sobre essa clientela, direcionando olhar equitativo, com o intuito de promover

ações baseadas em suas peculiaridades e reais necessidades, sobretudo, ações de promoção da saúde.

Os conhecimentos de Florence Nightingale, pioneira da Enfermagem Moderna, que formaram bases epistemológicas da Enfermagem, enfatizam a necessidade de implementação dos princípios científicos na prestação de cuidado aos pacientes, assim do restabelecimento da condição fisiológica de saúde humana, compreendendo o saber profissional da área da Enfermagem com o que mais se almeja: o cuidado (CARVALHO, 2015). Este focado para todos os tipos de pessoas sem distinção.

O profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, tem o dever de colocar em prática um pensamento e exercício profissional ético e humanizado, conscientizando-se de suas limitações profissionais e procurando se atualizar sempre, pois assim poderá agir como agente transformador nas instituições de saúde (FERREIRA, 2019).

Apesar do vasto número desse público, as PcD ainda suportam desigualdades e exclusão nos diversos contextos: educacional, social, socioeconômico, de assistência à saúde e outros. Ressalta-se que com relação aos indicadores de saúde, estes são os piores quando se compara as demais pessoas sem deficiência, enquadram baixo nível educacional, possuem inferior oportunidade econômica e taxas elevadas de pobreza (RUIZ et al., 2013).

Tem-se então como finalidade deste trabalho contribuir para uma melhoria da qualidade dos serviços ofertados para as PcD. Para isso, será então construído instrumento para identificação diagnóstica e futuras intervenções focadas nas principais dificuldades e demandas dos enfermeiros com relação a este público para uma perspectiva de relacionamento, comunicação e assistência efetivas.

A hipótese do presente trabalho, trata-se de que o instrumento construído permitirá avaliar os profissionais enfermeiros no que concerne à comunicação, assistência e tecnologia assistiva do enfermeiro com a Pessoa com Deficiência nas Unidades de Saúde. Além do ponto avaliativo, o presente estudo busca sensibilizar esses profissionais sobre a temática e fazê-los refletir sobre suas práticas direcionadas a este público.

Diante do exposto, acredita-se que a construção de um material que avalia comunicação, assistência e Tecnologia Assistiva no atendimento do enfermeiro com a Pessoa com Deficiência, apresentará significativa importância no que retrata a atuação do enfermeiro e a promoção da saúde com as PcD. O instrumento poderá identificar as principais demandas e dificuldades destes profissionais com relação a comunicação e assistência às Pessoas com Deficiência e futuras providências podem ser efetivadas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Construir instrumento que possibilite avaliar o conhecimento de profissionais enfermeiros sobre a temática Pessoa com Deficiência.

2.2 Objetivos específicos

- Realizar Revisão Integrativa da Literatura para construção dos pontos a serem implementados no formulário;
- Elaborar questões que visam identificar o conhecimento sobre comunicação, assistência e Tecnologia Assistiva no atendimento do enfermeiro com a Pessoa com Deficiência.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de PcD passou por diversas transformações, do modelo biomédico onde as pessoas tinham impedimentos de natureza física, mental, intelectual e sensorial para o modelo social atual adotado pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência em que considera que a deficiência não está na pessoa, mas na relação entre ela com o meio (barreira: física ou arquitetônica, comunicacional, social e a atitudinal), que dificulta sua participação na sociedade (BRASIL, 2015).

No Brasil, os primeiros discursos relacionados aos direitos das PcD ocorreram na década de 1960, o que demonstra a pertinência de um assunto que não é novo. Com o passar dos anos, o debate aumentou, fazendo assim com que as PcD tivessem também suas condições regulamentadas de forma legal. Exemplo disso é o acesso regulamentado pelo Decreto 3.298/99, pela Lei nº 10.098/2000 e pela NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Essa última fixa as condições e padrões de medidas exigíveis para propiciar as melhores e mais adequadas condições de acesso às vias públicas e ao mobiliário urbano (PAGLIUCA, 2015; FRANÇA, 2010).

Para garantir direitos e inclusão na sociedade para pessoas com alguma deficiência, tais como as citadas anteriormente, foram desenvolvidas políticas que lhes garantem acesso e igualdade. Dentre essas, a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência - PNSPD (2008), que tem como propósito proteger a saúde da Pessoa com Deficiência; reabilitar a pessoa na sua capacidade funcional e desempenho humano e, dessa forma, contribuir para sua inclusão e prevenir agravos que possam determinar deficiências (PAGLIUCA; MAIA, 2012).

Dentre as políticas mais atualizadas, tem-se a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

O Ministério da Saúde pela Portaria 793, de 24 de abril de 2012 instituiu também a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência como estratégia para ampliar e qualificar o atendimento às pessoas com deficiência física, auditiva, intelectual, visual, ostomia e múltiplas deficiências, temporária ou permanente, no Sistema Único de Saúde (SUS). Para isso, organizou-se nos componentes, Atenção Básica, Atenção Especializada em Reabilitação e Atenção Hospitalar de Urgência e Emergência. Especificamente, o componente Atenção Básica, como ordenadora das redes de atenção à saúde é formado pela Unidade Básica de Saúde

(UBS), Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e Atenção Odontológica (BRASIL, 2012).

Objetivando uma visão singular sobre cada PcD, a PNSPD, traz as classificações para cada tipo de deficiência, sendo: Deficiência física/motora aquela que compreende uma alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, gerando assim limitações da função física; Deficiência auditiva como a perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais, identificada por audiograma; Deficiência visual sendo aquela que apresenta dois tipos, sendo a definição Cegueira como a completa perda de visão sem a percepção visual da luz e da forma, e a Baixa Visão como a condição em que não há possibilidade de corrigir totalmente a visão com óculos ou lentes (LIMA, 2018).

E para classificar outros tipos, tem-se: Deficiência mental e/ou intelectual como aquela em que o indivíduo apresenta funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho; e a Deficiência múltipla, o tipo que configura associação de duas ou mais deficiências dentre as citadas anteriormente (LIMA, 2018).

O Decreto de Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 inclui as pessoas com ostomia dentro do público de PcD do tipo de deficiência física. Este também regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das PcD ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004).

Englobando todos os tipos de deficiência, o enfermeiro se configura como profissional que possui raízes no processo assistencial e apresenta-se como importante componente da equipe multidisciplinar, tendo em vista a execução de atividades de promoção, prevenção, recuperação e gestão das atividades (SHAMIAN, 2014). Compreende-se também como profissional que elabora Tecnologia Assistiva - TA (ferramentas facilitadoras se apresentando como recursos, serviços, métodos, práticas e estratégias promotoras da funcionalidade, autonomia e inclusão de pessoas com deficiência e idosos (SANTOS et al., 2017) para esse público e contribui com a promoção da saúde junto a PcD com profissionalismo e competência. Por isso, a importância do conhecimento e empoderamento destes profissionais com relação a comunicação e assistência a este público.

Além disso, quando se consideram os currículos de formação das Instituições de Ensino Superior, evidencia-se uma lacuna no que retrata a inclusão de conteúdos teórico-práticos sobre a atuação do enfermeiro para com as PCD, como é o caso da facultatividade da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que favorece a comunicação com pessoas surdas, o que se torna uma barreira no processo de identificação das demandas e esclarecimento do tratamento ou mudança de hábito que será utilizado após as consultas. Ainda, existem especificidades para um bom atendimento com a Pessoa com Deficiência Visual que não está tão claro para os profissionais. Logo, o conhecimento e utilização dessa linguagem e especificidades, respectivamente, promove comunicação e melhora o acesso e procura das PcD auditiva os serviços de saúde (SANCHES et al., 2019).

Estudos demonstram que a formação acadêmica de enfermeiros, principalmente junto às universidades públicas, ainda não apresenta capacitação efetiva à temática PcD, porém é uma discussão frequentemente estimulada. Tais limitações são amplamente divulgadas em publicações que declaram que este déficit na graduação acarreta em dificuldades ao ter contato próximo com paciente PcD, fazendo por vezes, que haja a transferência da responsabilidade do cuidado a outro profissional (REBOUÇAS, et al, 2011; PAGLIUCA; RÉGIS; FRANÇA, 2008).

Há ainda uma escassez na abordagem da temática na educação permanentes dos profissionais formados, o que perpetua uma fragilidade trazida da graduação. A educação permanente nessa área engrandeceria o sujeito, enriqueceria seu currículo, assim como aumentaria a qualidade do cuidado junto ao paciente com alguma deficiência e traria um impacto de melhoria dentro da rede de cuidado. O exposto evidencia a emergência da educação em saúde com profissionais já em atuação, para reconhecimento da clientela, das demandas e maneira correta da prestação de serviço de saúde (RICALDONI; SENA, 2006; KRUG, et al, 2021).

Em setembro de 2004 o Ministério da Saúde publicou a Portaria GM de Nº 2.073, que é aquela que institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva. Essa, somada à Portaria Nº 578 de 2004 e a Portaria Nº 589 de 2004 formatizam a capacitação das equipes de atenção básica, por meio do apoio técnico matricial de profissionais dos serviços de saúde auditiva na média e alta complexidade (ARAGÃO, et al, 2014). Tais estratégias objetivam integrar e atender de maneira mais equitativa a PcD auditiva dentro da unidade de saúde.

Contudo, mesmo com a existência de diretrizes que amparam de forma legal essa clientela ainda há diversas dificuldades na utilização dos serviços de saúde. Isso ocasiona prejuízos para que a PcD auditivo seja integrada, acesse aos serviços disponibilizados pelo SUS, socialize, e que somado a isso, por vezes sofra discriminação e preconceito dentro das unidades.

A comunicação é a ação que apresenta maior dificuldade dentro dos eventos citados, o que gera mais prejuízo dentro da assistência de saúde (CLEMENTE, et al, 2022; ARAGÃO, et al, 2014; OLIVEIRA, et al, 2012; OLIVEIRA, et al, 2009).

Com os pacientes hospitalizados a situação não apresenta uma realidade muito diferente. Diversos autores descrevem que a experiência das PcD no nível terciário de atenção à saúde por vezes é negativa, pois se deparam com profissionais com habilidades de comunicação frágeis e inadequadas durante o atendimento. Um achado em comum é a necessidade de repetitivamente os pacientes PcD terem que falar sobre suas limitações e por vezes terem que educar os profissionais sobre a temática. Estereótipos negativos e ações humilhantes por vezes ocorrem dentro do sistema, podendo citar o tratamento infantilizado para com a clientela em questão (BORMHOLDT, et al, 2019; SMELTZER; AVERY; HAYNOR, 2012; SMELTZER, et al, 2007; BOYLES; BAILEY; MOSSEY, 2008; BUZIO; MORGAN; BLOUNT, 2002).

Neste contexto, o enfermeiro é profissional que trabalha com este cenário e público traçando metas e propósitos na perspectiva de empoderamento, autonomia e independência. Sendo assim, tem o cuidado como inerente à profissão e este deve ser prioritário e efetivo. Para efetiva execução dessas atividades observa-se a necessidade de atualizações constantes, que permitam integrar o público PcD no cotidiano das atividades. Avaliações e capacitações são inerentes ao processo de atualização dos profissionais de saúde. Para isso, a aplicação de instrumentos que identifique o conhecimento destes, apontam quesitos de maior fragilidade dentro dos seus conhecimentos, assim como auxilia na elaboração de capacitações pertinentes.

Instrumentos de cunho educativo são materiais facilitadores dentro do processo de ensino-aprendizagem. Tais instrumentos permitem compartilhar ensinamento a partir do envolvimento dos participantes durante o aperfeiçoamento de suas habilidades. Dessa forma eles permitem produção de conteúdos que apresentam potencial gerador de avanços nas condições de vida da população assistida (LEITE, et al, 2017; BARROS, et al, 2012; SALCI, et al, 2013).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa metodológica que buscou construir material que estruturalmente organiza dados coletados na literatura, idealizando implementá-lo na avaliação de profissionais de uma área de conhecimento. Esse tipo de pesquisa/estudo visa elaborar, avaliar e validar meios de pesquisa (POLIT; BECK, 2019).

As pesquisas metodológicas por sua complexidade, rigor metodológico e por disporem de procedimentos sofisticados têm sido cada vez mais aproveitadas por pesquisadores de diversas áreas, em especial a Enfermagem. Na sua prática clínica esta ciência acrescenta muitas tecnologias que provocam e promovem maior eficácia no processo de trabalho (MELO, et al., 2017; POLIT; BECK, 2019).

4.2 Local e Período do Estudo

O estudo foi desenvolvido de forma *online*, com a utilização de plataformas e programas. A Revisão Integrativa da Literatura ocorreu de novembro de 2021 a abril de 2022, enquanto a construção do formulário foi no período de maio a setembro de 2022.

4.3 Etapas do estudo

4.3.1 Revisão Integrativa da Literatura

A primeira etapa da pesquisa consistiu na realização de uma revisão integrativa da literatura para aprofundamento da temática e identificação dos principais pontos que estão relacionados com a comunicação, assistência e tecnologias (Tecnologias Assistivas) que envolvem o cuidado do enfermeiro, profissional de saúde e Pessoas com Deficiência. Identificar o conhecimento, as principais demandas e dificuldades para o atendimento destes profissionais com este público supracitado, além de avaliar as principais especificidades e formas de comunicação sobre o atendimento às PcD, é estratégia importante para realização de futuras intervenções em saúde. Essa etapa auxiliou na formulação das definições constitutivas que estão presentes no instrumento.

A revisão integrativa é um método que solicita a síntese de conhecimentos derivados dos estudos científicos experimentais e não-experimentais para a compreensão em sua totalidade do fenômeno estudado, ou seja, traz a atualização e a discussão de determinadas variáveis e conceitos. Isso é essencial para a composição de um instrumento confiável (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a realização dessa etapa da presente pesquisa, foram seguidos seis passos apresentado na Figura 1 abaixo, conforme proposto por Cunha P., Cunha C. e Alves (2014) e Mendes, Silveira e Galvão (2008).



Fonte: Autor da pesquisa.

Uma vez identificado o problema de pesquisa, ocorreu a seleção da questão de pesquisa. Utilizando a estratégia PICo, que segundo Stern, Jordan e McArthur (2014), aquela a ser melhor empregada em revisões de caráter qualitativo, foi possível elaborar a questão “Qual o nível de conhecimento de enfermeiros referente a comunicação, assistência e tecnologias assistivas voltadas às Pessoas com Deficiência?”.

Os elementos empregados nessa questão, segundo a estratégia PICo foram: Enfermeiros para “P” (População); Nível de conhecimento no cuidado à saúde referente a comunicação, assistência e tecnologias assistivas voltadas às Pessoas com Deficiência para “I” (fenômeno de Interesse); e Pessoas com Deficiência para “Co” (Contexto).

Utilizou-se quatro critérios de inclusão para essa revisão e foram eles: artigos disponíveis completos nas plataformas a serem utilizadas; artigos publicados nos últimos 10 anos (2012-2022); publicações disponíveis em três idiomas, que foram eles o português, o inglês e o espanhol; e publicações do tipo tese e dissertação. E o critério de exclusão foi “não ser artigo da área da enfermagem”.

Os critérios “artigos publicados nos últimos 10 anos” e “publicações do tipo tese e dissertação”, sendo esse segundo definido como literatura cinzenta, foi implementado devido à escassez de estudo envoltos na temática, fazendo assim com que houvesse uma expansão nas opções de publicações a serem incluídas.

A coleta e análise dos dados para realização da Revisão Integrativa da literatura se deu conforme as etapas metodológicas adotadas nesse tipo de estudo. Inicialmente foi realizada

uma exclusão por títulos e resumos, em seguida a realização da leitura na íntegra dos estudos pré-selecionados. Os artigos selecionados foram analisados em planilhas do *Microsoft Excel* que continham as seguintes informações: título, autor, ano, país, tipo de estudo, base de dados e nível de evidência (URSI; GALVÃO, 2006). Os dados obtidos foram discutidos à luz da literatura científica e a partir dos principais resultados encontrados foram formulados os itens do instrumento para validação.

Para a revisão foram selecionados nove descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e espanhol, e seus respectivos descritores em inglês no Medical Subject Headings (MeSH), conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Descritores nos idiomas português, inglês e espanhol de acordo com as definições da estratégia PICO. Fortaleza, Ceará, 2023.

	DeCS	Mesh	DeCS(espanhol)
P	Enfermagem (Descritor)	Nursing	Enfermería
I	Conhecimento (Descritor); Comunicação (Descritor); Assistência ao Paciente (Descritor); Cuidados de Enfermagem (Descritor); Equipamentos de Autoajuda (Descritor); Tecnologia (Descritor); Serviços de Saúde (Descritor)	Knowledge; Communication; Patient Care; Nursing Care; Self-Help Devices; Technology; Health Services	Conocimiento; Comunicación; Atención al Paciente; Atención de Enfermería; Dispositivos de Autoayuda; Tecnología; Servicios de Salud
Co	Pessoas com Deficiência (Descritor).	Disabled Persons.	Personas con Discapacidad.

Fonte: Autor da pesquisa.

Para a pesquisa, foram utilizadas três bases eletrônicas de dados para a busca dos artigos, e foram elas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); bases especializadas *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline ®); e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF). E um portal, o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Almejando alcançar achados significativos como resultados das buscas dentro das plataformas anteriormente citadas, foram utilizados operadores booleanos para a execução dos cruzamentos dos descritores da pesquisa. Os operadores booleanos selecionados foram *OR* para separar os descritores por idioma e o *AND* para conectar um descritor a outro conforme seu elemento da estratégia PICO (Quadro 2).

Quadro 2 - Cruzamento de descritores, conforme estratégia PICO. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

Nº	Descritores	Cruzamentos
1	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermería”) AND (“Conhecimento” OR “Knowledge” OR “Conocimiento”) AND (“Pessoas com Deficiência” OR “Disabled Persons” OR “Personas con Discapacidad”)
2	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermería”) AND (“Comunicação” OR “Communication” OR “Comunicación”) AND (“Pessoas com Deficiência” OR “Disabled Persons” OR “Personas con Discapacidad”)

3	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermeria”) AND (“Assistência ao Paciente” OR “Patient Care” OR “Atención al Paciente”) AND (“Pessoas com Deficiência” OR “Disabled Persons” OR “Personas con Discapacidad”)
4	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermeria”) AND (“Cuidados de Enfermagem” OR “Nursing Care” OR “Atención de Enfermería”) AND (“Pessoas com Deficiência” OR “Disabled Persons” OR “Personas con Discapacidad”)
5	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermeria”) AND (“Equipamentos de Autoajuda” OR “Self-Help Devices” OR “Dispositivos de Autoayuda”) AND (“Pessoas com Deficiência” OR “Disabled Persons” OR “Personas con Discapacidad”)
6	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermeria”) AND (“Tecnologia” OR “Technology” OR “Tecnología”) AND (“Pessoas com Deficiência” OR “Disabled Persons” OR “Personas con Discapacidad”)
7	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermeria”) AND (“Serviços de Saúde” OR “Health Services” OR “Servicios de Salud”) AND (“Pessoas com Deficiência” OR “Disabled Persons” OR “Personas con Discapacidad”)

Fonte: Autor da pesquisa.

Para a análise e seleção dos artigos foi utilizado a plataforma Rayyan que é uma plataforma destinada à realização de revisão sistemática, mas que poder ser utilizada para a revisão integrativa, em que se anexam todos os artigos encontrados nas plataformas selecionadas, exclui-se as duplicatas e então realiza-se a leitura do resumo (ou se desejar do documento completo na íntegra, conforme *link* relacionado ao artigo) para que definição de se o documento se adequa ou não à pesquisa. Na plataforma RAYYAN foi realizado a seleção por pares cegos por dois revisores, em que os revisores tiraram suas conclusões sobre cada artigos de forma que não se baseasse nas conclusões do outro, impedindo vieses dentro do estudo.

4.3.2 Elaboração dos Itens do Instrumento: identificação do conhecimento e avaliação da comunicação, assistência e tecnologia assistiva no atendimento do enfermeiro com a Pessoa com Deficiência

A síntese dos resultados obtidos a partir da elaboração da Revisão Integrativa da Literatura serviram como base para a construção dos itens que compõem o instrumento sobre comunicação, assistência e tecnologia assistiva no atendimento do enfermeiro à Pessoa com Deficiência. Além disso, também foram realizados os questionamentos referentes às principais especificidades e formas de comunicação sobre o atendimento às PcD. Qual o comportamento destes profissionais enfermeiros durante a realização de consultas e as principais dificuldades e fragilidades identificadas? O que eles entendem e como se comunicam com este público? Como é a assistência? Eles sabem o conceito de Pessoa com Deficiência? Quais as deficiências mais conhecidas? O que é Tecnologia Assistiva? Existem tipos de tecnologias para o acesso deste público?

O instrumento construído pode ser definido como um formulário. Segundo Andrade (2005), formulário é aquele que assim como o questionário será constituído por perguntas, mas para o participante responder se pode utilizar a ajuda do pesquisador para esclarecer possíveis dúvidas no momento de preenchimento do mesmo. Esse instrumento deve ser utilizado para se obter respostas mais ricas em detalhes, ou seja, com um número maior de informações quando comparado a um questionário.

O instrumento é destinado a aplicabilidade com os enfermeiros graduados e que estejam exercendo suas funções nos serviços de saúde (Unidade Básica, Unidade de Pronto-Atendimento e Hospital). Os itens do instrumento foram construídos de modo que apresentem uma linguagem clara e objetiva aos profissionais e o número foi de acordo com os resultados encontrados na revisão e na literatura recomendada de Pasquali (2010).

4.4 Aspectos Éticos

A pesquisa cumpriu as recomendações que constam na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde por se tratar de uma pesquisa com seres humanos (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012). Nesse sentido, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e somente foi realizada a coleta após aprovação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Achados da Revisão de Literatura

Em cada base de dados utilizada se obteve um número de artigos distintos, conforme apresentado no Quadro 3, a seguir. Totalizando-se assim, 7.111 artigos que, após adicionados na plataforma RAYYAN, foram filtrados e retiradas as duplicatas, restando 2570 artigos a serem avaliados.

Quadro 3 – Número de artigos por plataforma, conforme cruzamentos utilizados. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

Nº	Descritores	Cruzamentos	Lilacs	BDENF	SciELO	Pubmed/ Medline
1	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermeria”) AND (“Conhecimento” OR “Knowledge” OR “Conocimiento”) AND (“Pessoas com Deficiência” OR “Disabled Persons” OR “Personas com Discapacidad”)	105	101	42	272
2	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermeria”) AND (“Comunicação” OR “Communication” OR “Comunicación”) AND (“Pessoas com Deficiência” OR “Disabled Persons” OR “Personas com Discapacidad”)	86	84	43	268
3	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermeria”) AND (“Assistência ao Paciente” OR “Patient Care” OR “Atención al Paciente”) AND (“Pessoas com Deficiência” OR “Disabled Persons” OR “Personas com Discapacidad”)	62	47	10	861
4	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermeria”) AND (“Cuidados de Enfermagem” OR “Nursing Care” OR “Atención de Enfermeria”) AND (“Pessoas com Deficiência” OR “Disabled Persons” OR “Personas com Discapacidad”)	423	377	126	2110
5	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermeria”) AND (“Equipamentos de Autoajuda” OR “Self-Help Devices” OR “Dispositivos de Autoayuda”) AND (“Pessoas com Deficiência” OR “Disabled Persons” OR “Personas com Discapacidad”)	16	12	12	59
6	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermeria”) AND (“Tecnologia” OR “Technology” OR “Tecnología”) AND (“Pessoas com Deficiência” OR “Disabled Persons” OR “Personas com Discapacidad”)	55	41	35	219
7	P x I x Co	(“Enfermagem” OR “Nursing” OR “Enfermeria”) AND (“Serviços de Saúde” OR “Health Services” OR “Servicios de Salud”) AND (“Pessoas com Deficiência”	176	163	45	1261

	OR “Disabled Persons” OR “Personas com Discapacidad”)				
Total:		923	825	313	5050

Fonte: Autor da pesquisa.

Os revisores apresentaram discordância em relação a determinados artigos, porém após reunião e nova análise das publicações foi possível chegar ao total de 39 artigos selecionados.

5.2 Itens do Instrumento: identificação do conhecimento e avaliação da comunicação, assistência e tecnologia assistiva no atendimento do enfermeiro com a Pessoa com Deficiência

Seguinte a seleção realizada pelos revisores, foi feita a leitura na íntegra dos artigos escolhidos, discussão dos autores sobre os pontos pertinentes à temática, análise dos achados, interpretação dos resultados e então a síntese do conhecimento, que permitiu a construção dos tópicos e questões a serem incorporadas ao instrumento.

O instrumento/formulário foi construído dentro do editor de texto *Google Docs* e este é composto por 37 questões, sendo estas subdivididas em sete domínios, conforme apresentado na Figura 2 abaixo.

Figura 2 - Número de questões por domínios construídos.



Fonte: Autor da pesquisa.

No primeiro domínio do formulário: “Conceitos sobre Pessoas com Deficiência” são abordados conteúdos referentes a: conceitos de deficiência definidos pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência; acessibilidade; comunicação; Tecnologia Assistiva; exclusão; segregação; integração; e inclusão. Esses tópicos são fundamentais dentro dos conhecimentos do profissional, visto a necessidade de identificação da clientela, as singularidades envolvidas na prestação do cuidado a esses pacientes, o planejamento, a

organização, o gerir e o supervisionar das atividades de assistência (PEREIRA, R., et al, 2020; PEREIRA, V., et al, 2020).

A primeira questão aborda as definições que o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) incorpora para definir se uma pessoa é ou não PcD. Nessa questão são utilizadas afirmações que devem ser julgadas como verdadeiras ou falsas, e posteriormente assinalado o item que julga correto quanto a quantidade de afirmações verdadeiras.

A segunda questão corresponde a apresentação de conceitos, também definidos pelo Estatuto. Os conceitos e seus significados estão dispostos em itens de “a” à “d”, em que somente um item apresenta conceito de forma correta junto ao seu significado.

Neste primeiro tópico, quatro questões abordam situações práticas do cotidiano. Essas questões apresentam situações-caso, em que o profissional, que irá responder ao formulário, deverá relacionar a situação a uma definição de período, conforme apresentado no Quadro 4. Estes períodos representam comportamentos humanos que percorrem a história através dos séculos (YARAIAN; DESTRO, 2018).

Quadro 4 - Exemplo de questões sobre Conceitos sobre PcD. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

EX.:	Questões
1	<p>Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (BRASIL, 2015), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Com base nisso, assinale VERDADEIRO para os pontos que você considera serem marcadores na avaliação de deficiência realizada pela equipe multiprofissional. Após isso, indique qual item de “a” a “e” está correto.</p> <p>I. () os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo. II. () os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais. III. () a limitação no desempenho de atividades. IV. () a restrição de participação.</p> <p>(a) Somente I, II e IV são verdadeiras. (b) Apenas I e II são verdadeiras. (c) Apenas I, II e III são verdadeiras. (d) Somente I está verdadeira. Todas são verdadeiras.</p>
2	<p>“Maria, 37 anos, Pessoa com Deficiência física, relata que há algumas décadas era moradora de uma “Colônia”, onde pessoas com hanseníase eram separadas de suas famílias e da comunidade como um todo, para viverem somente com outras pessoas que tinham a mesma doença.” Tal comportamento pode ser relacionado a qual período:</p> <p>a. Exclusão. b. Segregação. c. Inclusão. d. Integração.</p>

Fonte: Autor da pesquisa.

O segundo domínio do formulário: “Tipos de Deficiências”, apresenta questões que instigam aquele que as responde. Para esse domínio, talvez apenas conhecer os tipos de

deficiência não seja suficiente para a correta resposta dos itens, isso porque é necessário um raciocínio lógico dentro das situações apresentadas. As questões desse domínio também apresentam situações-caso, assim como definições dos tipos de deficiência. Há questões então de múltipla escolha e de verdadeiro ou falso. Por se tratar de um campo heterogêneo é importante o reconhecimento do tipo de deficiência que o paciente tem para que o plano de cuidados desenvolvidos comporte suas necessidades específicas e leve em consideração barreiras nos diversos contextos de vida deste paciente (PEREIRA, R, et al, 2020).

Quadro 5 - Exemplo de questões sobre Tipos de Deficiência. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

EX.:	Questões
1	<p>“Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.”</p> <p>Qual o tipo de deficiência descrita?</p> <p>a. Física/motora. b. Auditiva. c. Visual. d. Mental/Intelectual. e. Múltipla.</p>
2	<p>“Srta. Madalena, 19 anos, residente da cidade de Acarape. À consulta de enfermagem, informa que com o passar dos anos está notando uma progressão na piora de sua acuidade visual. Relata que faz consultas e trocas periódicas das lentes corretivas, mas que as mesmas não estão conseguindo sanar seu déficit visual.”</p> <p>Madalena é considerada uma pessoa com deficiência visual.</p> <p>() Verdadeiro. () Falso.</p>
3	<p>“Sra. Josefa Maria, residente da cidade de Fortaleza-Ce procura o serviço de saúde para tratar de petéquias que apareceram pelo seu corpo. Durante a consulta, o enfermeiro realiza a evolução de enfermagem e afirma ali que a Sra. Josefa é uma paciente com deficiência múltipla, pois é uma pessoa surda-muda.”</p> <p>A afirmação realizada pelo profissional foi correta.</p> <p>() Verdadeiro. () Falso.</p>

Fonte: Autor da pesquisa.

A questão apresentada no “Exemplo 3” do Quadro 5, evoca a necessidade de conhecimento do uso correto das palavras, exigindo uma indagação do uso do termo “surda-muda”, mediante um processo de mudança lexical do português brasileiro. Esta mudança ocorreu de forma gradativa, em que o termo surdo-mudo passou a ser menos frequentemente utilizado a partir do surgimento do termo deficiente auditivo a partir da década de 2000 (mesmo este tendo sua criação datada em 1970) (BATISTA; SANTOS, 2018).

Porém, o termo mais atualizado, definido pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), apresenta-se como “Pessoa com deficiência”. E para especificar o tipo de deficiência basta adicionar qual o tipo após PcD (Ex.: Pessoa com deficiência auditiva). A lei assegura que não se porta uma deficiência, mas sim que a deficiência é um resultado da interação do PcD

com o meio, de forma que a interação com a sociedade como um todo não é igualmente efetiva quando comparado as pessoas que não são PcD (BRASIL, 2015; LIMA, 2018).

O terceiro domínio: “Tecnologias Assistivas - TAs” objetiva avaliar o conhecimento sobre esse tipo de tecnologia, além da sua utilização. Esse domínio também busca desenvolver reflexão de onde se pode implementar uma TA, além de considerar os contextos para elaboração delas. As TAs por serem produtos, métodos, recursos, estratégias ou serviços que visam a promoção da autonomia, independência e melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, assim como também das pessoas com mobilidade reduzida como os idosos, possuem grande valia ao serem discutidas e introduzidas na prestação de cuidados ao paciente de acordo com suas necessidades (MORENO, et al., 2020).

Nesse domínio são implementadas questões com figuras de TAs, objetivando melhor compreensão da questão, assim como a adição de conhecimento para aqueles que não as conhecem. Há também uma questão que permite ao leitor inferir os pontos para a criação de uma TA. Essa medida permite maior percepção do contexto social e das necessidades da PcD, por parte do enfermeiro que presta cuidado.

Quadro 6 - Exemplo de questões sobre Tecnologias Assistivas. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

EX.:	Questões
1	<p data-bbox="344 1155 1434 1216">Dentre as Tecnologias Assistivas (TA) abaixo, qual se caracteriza como uma TA de auxílio para Comunicação Aumentativa e Alternativa (voltada para pessoas com defasagem em fala ou escrita)?</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div data-bbox="443 1305 831 1570" style="text-align: center;">  <p data-bbox="395 1641 419 1664">A.</p> <p data-bbox="365 1671 759 1693">Fonte: ORTOPONTO.COM (2017).</p> </div> <div data-bbox="970 1218 1406 1653" style="text-align: center;">  <p data-bbox="938 1641 962 1664">B.</p> <p data-bbox="895 1671 1246 1693">Fonte: ALIBABA.COM (2022).</p> </div> </div>

	 <p>C.</p> <p>Fonte: BERSCH (2017).</p> <p>(a) Fixador do talher à mão. (b) Cadarço mola. (c) Anteparo de alimentos no prato. (d) Prancha de comunicação impressa.</p>	 <p>D.</p> <p>Fonte: SARTORETTO; BERSCH (2022).</p>
2	<p>De acordo com o projeto Horizontal European Activities in Rehabilitation Technology - HEART - (1993-1995), qual dos componentes abaixo NÃO faz parte da tríade que sustenta a formação de modelos em tecnologias de apoio?</p> <p>(a) Componente humano. (b) Componente ambiental. (c) Componente socioeconômico. (d) Componente técnico.</p>	

Fonte: Autor da pesquisa.

No domínio “Comunicação”, o quarto domínio, foram retratados aspectos sobre a importância da comunicação efetiva na relação profissional-paciente e linguagens utilizadas pela população com deficiência visual ou auditiva (braile e LIBRAS respectivamente). A comunicação, ferramenta fundamental para a aproximação interpessoal na geração de vínculo entre o profissional de saúde e o paciente, permite que ocorra troca de informações necessárias para que sejam expostos os problemas de saúde e as orientações das condutas a serem tomadas. Uma comunicação efetiva deve ser clara e objetiva, representado por uma mensagem recebida no mesmo teor em que foi dirigida tanto em sua forma verbal como não-verbal (VIEIRA; BRITO; FERNANDES, 2021).

As questões que compõem esse domínio são de múltipla escolha, também com itens de “a” à “d”. O texto destas foi elaborado com a premissa de haver raciocínio dos participantes quanto a condutas simples durante o atendimento à PcD, assim como a utilização correta das definições de sistemas de escrita e linguagem utilizadas por PcD com tipos distintos de deficiência.

Quadro 7 - Exemplo de questões sobre Comunicação. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

EX.:	Questões
------	-----------------

1	<p>Durante a rotina do enfermeiro é imprescindível boa comunicação com a clientela a qual presta serviço, pois essa ação refletirá diretamente na sua qualidade de assistência. Com base nisso, marque dentro os itens abaixo aquele que apresenta uma afirmação CORRETA.</p> <p>a. Apresenta-se ao paciente cego, assim como apresentar a ele todos aqueles que se encontram no recinto é importante, porém não é essencial.</p> <p>b. Enfatizar e parabenizar o paciente cego é fundamental quando este consegue realizar atividades como assinar o próprio nome em locais apropriados em documentos, realizar chamadas telefônicas sem auxílio de terceiros e/ou consultar um relógio a fim de saber as horas, pois demonstra a sua felicidade profissional ao reconhecer que o paciente supera limitações do dia a dia.</p> <p>c. Ao auxiliar uma pessoa cega a atravessar ruas e cruzamentos, não a guie em diagonal, pois isso pode fazer com que a pessoa perca a direção.</p> <p>d. Ao orientar à distância uma pessoa cega, use sempre a estratégia de dizer “esquerda” ou “direita” para a mesma, em função da praticidade de guiá-lo dessa forma sem que você (guia) e a pessoa cega se confundam durante a orientação.</p>
2	<p>Amanda é uma paciente surda. A mesma está sempre acompanhada de uma intérprete designada pelo hospital para auxiliá-la nas conversações que precisem ser realizadas dentro da instituição. Para traduzir a fala de um médico para Amanda, a intérprete irá utilizar qual língua?</p> <p>e. Braile.</p> <p>f. Linguagem dos gestos.</p> <p>g. Mímica.</p> <p>h. Libras.</p>
3	<p>Dentre as diversas necessidades envolvidas no serviço de saúde, a comunicação é uma peça-chave para desenvolver as atividades compartilhadas entre dois agentes (profissional e paciente). Para atuar em um serviço que atende o público em geral, sem discriminação, o profissional deve sempre buscar, EXCETO:</p> <p>a. Cursos de capacitação que melhorem suas técnicas de comunicação não verbal e verbal.</p> <p>b. Aprendizado de nova língua, como a língua oficial de sinais.</p> <p>c. Incorporação obrigatória de um acompanhante nas consultas e procedimentos realizados com pessoas com deficiência.</p> <p>d. Novas leis e portarias que favoreçam um serviço mais inclusivo.</p>

Fonte: Autor da Pesquisa.

O domínio seguinte elaborado foi “Assistência de Enfermagem voltada à Pessoa com Deficiência”, quinto domínio. As questões elaboradas, tratam sobre a conduta, atitude e comportamentos do profissional enfermeiro no momento de prestação de cuidados ao paciente com deficiência. A importância desse tópico se concentra na necessidade de sensibilizar os profissionais quanto a situações cotidianas, vividas pelas PcD, trazendo reflexão e sensibilização sobre a implementação de práticas inclusivas e retiradas das não inclusivas do dia-a-dia dos consultórios. Desta forma, é possível estimular um cuidado eficaz e culturalmente competente à clientela em questão (LACERDA, et al, 2022).

Os itens desse domínio se apresentam em forma de textos que descrevem ações da rotina do profissional dentro das unidades de saúde. Nesse domínio, encontra-se questões de múltipla escolha, de correta e incorreta, e dissertativa, permitindo ao profissional a oportunidade de abrir um campo maior para discussão dentro do próprio instrumento.

Quadro 8 - Exemplo de questões sobre Assistência de Enfermagem voltada à Pessoa com Deficiência. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

EX.:	Questões
1	Por meio de qual serviço a equipe multiprofissional favorece o retorno da Pessoa com Deficiência às suas atividades cotidianas (que podem ser sociais, familiares e/ou laborais)?

	<ul style="list-style-type: none"> a. Habilitação. b. Reabilitação. c. Comunicação. d. Acessibilidade.
2	<p>Qual das condutas abaixo deve sempre ser implementada durante a assistência ao paciente com deficiência?</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Fazer perguntas e recomendações sempre ao acompanhante do paciente. b. Tratar o paciente pelo tipo de deficiência que o mesmo apresenta, podendo-se utilizar o diminutivo para demonstrar maior empatia (ex.: ceguinho, surdinho, mudinho). c. Demonstrar piedade e compaixão quanto à condição de pessoa com deficiência. d. Buscar empoderá-lo sobre seus direitos frente à deficiência que o paciente venha apresentar.
3	<p>“O enfermeiro Cleber Luis estava realizando uma consulta na UBS do bairro José Walter, em Fortaleza, com o Sr. Roberto Marinho (pessoa com deficiência visual) quando um barulho ensurdecador de explosão foi ouvido fora do consultório. O enfermeiro, muito preocupado em saber o que estava acontecendo, rapidamente se ausentou da consulta, sem aviso prévio ao paciente, e foi buscar maiores informações na parte de fora da sala.”</p> <p>Sobre a conduta do profissional, esta foi:</p> <p>() Correta.</p> <p>() Incorreta.</p> <p>Explique sua resposta.</p>

Fonte: Autor da pesquisa.

Compreendendo que a Reabilitação é um campo dentro da área da saúde, que busca abordar o binômio sujeito-família dentro da sua interação com a sociedade e o meio ambiente, por meio do uso de ações e técnicas interdisciplinares, seja dentro das instituições de saúde, seja meio domiciliar, faz-se imprescindível o conhecimento do enfermeiro sobre essa especialidade. Compreendendo isto, tem-se que a reabilitação além de tratar também apresenta caráter preventivo de mais limitações, gerando assim, a oportunidade de um paciente mais independente (MARCOS, et al, 2022). Dentro desse contexto, faz-se notório a riqueza de um aprendizado sobre a relevância da reabilitação no cuidado à PcD.

Alguns itens desse domínio descrevem situações habituais no cotidiano da PcD, conferindo assim a gritante demanda de debate sobre falas e ações corriqueiras no atendimento de Enfermagem. A presença de falas e comportamentos que infantilizam o paciente (independentemente de sua idade), o discurso rico de pesar velado de piedade e a anulação da presença a PcD são ações que necessitam de mudança e por isso são abordados dentro do instrumento (SMELTZER, et al, 2012; SMELTZER, et al, 2007; BOYLES; BAILEY; MOSSEY, 2008; BUZIO; MORGAN; BLOUNT, 2002).

Outro ponto dentro dos itens abordados, refere-se à necessidade de distinção de cuidados prestados a depender do público. A atuação do profissional frente a PcD auditiva vai ser diferente da atuação com a PcD visual. Na deficiência visual, a orientação quanto a espaço físico, localização de objetos, assim como a descrição de acontecimentos se torna indispensável

na assistência. Assim, levanta-se a necessidade do enfermeiro localizar e situar o paciente sobre objetos e acontecimentos que influenciem na consulta, por exemplo (COSTA, 2009).

No domínio “Definições sobre a temática”, há questões referentes a modo de se dirigir à pessoa com deficiência, conceitos sobre ajuda técnica, desenho universal, tecnologia assistiva e capacitismo. Pessoas com Deficiência vivem ,diariamente, situações abusivas e comportamentos de discriminação por parte da sociedade em relação a sua deficiência. Este cenário não deve permear os ambientes de cuidado à saúde, sob o risco de fragilizar as relações paciente-profissional dificultando a adesão deste paciente a terapia indicada (VIANNA, et al, 2022).

Quadro 9 - Exemplo de questões sobre Definições. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

EX.:	Questões
1	<p>“Ato de discriminação, preconceito ou opressão contra a pessoa com deficiência. É uma barreira atitudinal. Em geral, ocorre quando alguém considera uma pessoa incapaz, por conta de diferenças e impedimentos corporais. A ênfase é colocada nas supostas ‘pessoas capazes’, as quais constituem a maioria da população e são supostamente consideradas ‘normais’.”</p> <p>A definição acima corresponde a qual termo relacionado à acessibilidade e deficiência?</p> <p>R. Capacitismo.</p>
2	<p>A perda completa da visão aos 22 anos, advinda de um trauma, pode ser denominada de:</p> <p>a. Cegueira infantil.</p> <p>b. Cegueira adquirida.</p> <p>c. Cegueira congênita.</p> <p>d. Cegueira funcional.</p>

Fonte: Autor da pesquisa.

Com o objetivo de trazer reflexão sobre a atualização dos conhecimentos dos profissionais, o instrumento aborda o termo Capacitismo dentro de uma de suas questões. O glossário de termos relacionados à acessibilidade e deficiência, da Câmara dos Deputados, define Capacitismo como:

Capacitismo: ato de discriminação, preconceito ou opressão contra pessoa com deficiência. É barreira atitudinal. Em geral, ocorre quando alguém considera uma pessoa incapaz, por conta de diferenças e impedimentos corporais. O capacitismo está focalizado nas supostas ‘capacidades das pessoas sem deficiência’ como referência para mostrar as supostas ‘limitações das pessoas com deficiência’. No capacitismo a ênfase é colocada nas supostas ‘pessoas capazes’, as quais constituem a maioria da população e são supostamente consideradas ‘normais’ (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020?).

Compreende-se então que o Capacitismo é uma maneira preconceituosa e discriminatória de tratar uma PcD. Na concepção de PcD, aquele que exerce esse preconceito, julga as capacidades ou não desse indivíduo de realizar alguma ação, apenas por ser uma pessoa com deficiência (MARCHESAN; CARPENEDO, 2021). A compreensão do termo e do seu

significado por parte do enfermeiro, pode gerar mudança de comportamento e melhoria da prestação do cuidado.

A questão de Exemplo 2 do Quadro 9 apresenta um conceito básico para definir deficiência. Tal conceito deve ser de conhecimento inerente para aqueles que atuam na área da saúde. Portanto é imprescindível diferenciar a Deficiência hereditária/congênita da adquirida. A congênita, trata-se de uma condição anterior ao nascimento como uma catarata congênita ou albinismo, e a adquirida aquela advinda de acontecimentos posteriores ao nascimento como: traumas, infecções, deficiência de vitamina A ou outras. Para essa última há a possibilidade de prevenção e/ou controle (HARDMAN; DREW; EGAN, 2005; MAIA, PRETTE; FREITAS, 2008).

Por fim, no sétimo e último domínio “Acessibilidade”, foram desenvolvidas questões sobre acessibilidade comunicacional, metodológica, atitudinal, arquitetônica e aplicação destes conceitos no ambiente de prestação de assistência à saúde. Refletir tais conceitos pode elevar o entendimento dos profissionais de saúde a quais barreiras as pessoas com deficiência deparam-se diariamente. Isto pode conscientizar e sensibilizar profissionais, gestores e sociedade à construção de um ambiente de prestação de assistência à saúde mais acessível a esta população com a finalidade de concretizar um dos princípios do Sistema Único de Saúde: a Universalidade (VIANNA, et al, 2022).

Quadro 10 - Exemplo de questões sobre Acessibilidade. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

EX.:	Questões
1	<p>“Envolve a ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na escrita e virtual. Para isso, é importante a aprendizagem da língua de sinais ou utilização de textos em braile, com letras ampliadas para quem tem baixa visão e outras Tecnologias Assistivas.”</p> <p>De qual tipo de acessibilidade o texto fala?</p> <p>a. Arquitetônica. b. Metodológica. c. Comunicacional. d. Atitudinal.</p>
2	<p>“Representada pela ausência de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações em relação às pessoas em geral, sendo, para tal, importante realizar ações de sensibilização, de conscientização e de acompanhamento.”</p> <p>De qual tipo de acessibilidade o texto fala?</p> <p>a. Atitudinal. b. Metodológica. c. Instrumental. d. Comunicacional.</p>

Fonte: Autor da pesquisa.

A Norma Brasileira Técnica 9050 de 2004 apresenta o conceito de acessibilidade como a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”.

Dentro do conceito são apresentados os tipos de acessibilidade, tendo como exemplo as dispostas anteriormente no Quadro 10.

Portanto, compreender a Acessibilidade é inerente ao cuidado da PcD, uma vez que esta é a “remoção de barreiras e de obstáculos que propiciem uma dificuldade para a PcD em mobilizar ou participar dos mais diversos contextos sociais” (LIMA, 2018). E sua implementação dentro dos serviços de saúde trariam condições de equidade no atendimento.

Em paralelo foi realizada a validação do material construído por meio da análise de especialistas da área da temática em questão. Estes foram responsáveis por avaliar o instrumento quanto a sua clareza, relevância e referência dos domínios estabelecidos. O processo de validação consiste em um fator determinante na escolha e aplicação de um instrumento, pois garante a eficácia do constructo (ROBERTS; PRIEST, 2006). Sua descrição detalhada está sendo retratada em artigo que atualmente encontra-se em fase final de produção.

Compreende-se então que o enfermeiro deve incorporar dentro das suas atividades a necessidade de atualização ou até mesmo a adição de conhecimentos envoltos à saúde da Pessoa com Deficiência, visto que o prestar cuidado a esse público encontra-se defasado dentro da sociedade. Com isso, a incorporação de estratégias por parte da comunidade acadêmica, como a construção do referido formulário, assim como a sua implementação, gera maior observância sobre esses pontos e conseqüentemente maiores intervenções.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se que a elucidação sobre a dimensão da fragilidade nos conteúdos que tratam sobre conceitos, definições, abordagem, comunicação, acessibilidade e inclusão possibilitaram a construção de instrumento composto de conteúdos de extrema pertinência dentro da temática Pessoa com Deficiência.

Assim, o instrumento, quando aplicado, poderá avaliar e compreender o conhecimento dos profissionais enfermeiros sobre o amplo assunto da temática em estudo. Com isso, será possível traçar estratégias que reparem preconceitos e tabus presentes no exercício do cuidado, melhorando assim a qualidade da assistência prestada, a adesão e acesso aos serviços de saúde por parte do público PcD, assim como por consequência a situação de saúde da comunidade como um todo. Por conseguinte, tais estratégias desenvolvem sensibilização e reflexão da atuação profissional diante da temática.

Conclui-se que o material construído pode se tornar de suma relevância no meio científico para a avaliação de enfermeiro, como também de outros profissionais, caso ocorra uma adaptação do formulário, observado o amplo conteúdo das questões. Outrossim, conhecer e saber como agir junto à Pessoa com Deficiência não deve ser algo extraordinário no dia-a-dia dos profissionais de saúde, visto a necessidade de incorporação da acessibilidade e da inclusão da Pessoa com Deficiência de forma integral na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, J.S., et al. Acesso e comunicação de adultos surdos: uma voz silenciada nos serviços de saúde. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 6, n. 1, p. 1-7, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750621002.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2020. Disponível em: https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf. Acesso em: 21 jan. 2023.
- BARROS, E.J.L., et al. Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade. **Rev Gaúcha Enferm [Internet]**, v. 33, n. 2, p. 95-101, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v33n2/14.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- BATISTA, G.M.; SANTOS, M.P. Surdo-mudo e deficiente auditivo: investigação lexical de um processo de mudança. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais - ISSN 2238-3565**, v. 7, n. 1, 2018: Número Especial: I Congresso Nacional de Estudos da Linguagem (CONELI). Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/7650>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- BORNHOLDT, L., et al. Cuidados de enfermagem a indivíduos com surdez e/ou mudez em instituição hospitalar: Nursing care to individuals with deafness and / or dumbness in hospital institution. **Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]**, v. 89, n. 27, set 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/422>. Acesso em: 19 jan 2023.
- BOYLES, C.M.; BAILEY, P.H.; MOSSEY, S. Representations of disability in nursing and healthcare literature: an integrative review. **J Adv Nurs**, v. 62, n. 4, p. 37-428, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18355228/>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 2023.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 10.048, de novembro de 2000**. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110048.htm. Acesso em: 21 jan. 2023.
- BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**: lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.: dispositivos constitucionais pertinentes. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 21 jan. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 21 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.** Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 21 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.073, de 31 de agosto de 2011.** Regulamenta o uso de padrões de interoperabilidade e informação em saúde para sistemas de informação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, nos níveis Municipal, Distrital, Estadual e Federal, e para os sistemas privados e do setor de saúde suplementar. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2073_31_08_2011.html. Acesso em: 21 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012.** Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html. Acesso em: 21 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (Série B. Textos Básicos de Saúde) – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 24 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf. Acesso em: 21 jan. 2023.

BRASIL. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019.** Ciclo de vida. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Rio de Janeiro 2021. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/12/liv101846.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.

BUZIO, A.; MORGAN, J.; BLOUNT, D. The experiences of adults with cerebral palsy during periods of hospitalisation. **Aust J Adv Nurs.**, v. 19, n. 4, p. 8-14, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12118737/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Glossário de termos relacionados à acessibilidade e deficiência.** Brasil [2020?]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/glossario.html>. Acesso em: 9 jan. 2023.

CARVALHO, V. Research lines in nursing: phylosophical and epistemological highlights. **Rev Bras Enferm**[Internet], v. 68, n. 4, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/ZqPnQvRhfsphPDtWsFCt7Lw/abstract/?lang=en&stop=next&format=html>. Acesso em: 21 jan. 2023.

CLEMENTE, K.A.P., et al. Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: uma revisão de escopo. **Rev Saude Publica**, p. 56-64, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/8sH6JXtPjZ94vbdYsL98LdP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 jan 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **RESOLUÇÃO N o 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.** dez. 2012. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 19 dez. 2022.

COSTA, Katia Neyla de Freitas Macêdo. **Modelo de comunicação verbal com o cego: desenvolvimento e validação em consulta de enfermagem.** 2019. 131 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2099>. Acesso em: 9 jan. 2023.

CUNHA, P.L.P.; CUNHA, C.S.; ALVES, P.F. Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte: **Ed. Ânima Educação**; 2014. Disponível em: http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_revisao.pdf. Acesso em: 19 jan 2023.

FERREIRA, Y.C.S. As dificuldades dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica em prestar atendimento à Pessoa com Deficiência (PcD) auditiva e/ou fala. **Revista Científica do Instituto Ideia**[Internet], v.1, n. 8, p. 233-250, 2019. Disponível em: [https://revistaideario.com/pdf/desm/revista.ideario.13n.01_2019/revista.Ideario.N13.01\(2019\).233.as.dificuldades.dos.profissionais.pdf](https://revistaideario.com/pdf/desm/revista.ideario.13n.01_2019/revista.Ideario.N13.01(2019).233.as.dificuldades.dos.profissionais.pdf). Acesso em: 21 jan. 2023.

FRANÇA, I.S.X. et al. Violência simbólica no acesso das pessoas com deficiência às unidades básicas de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 6, p. 964-970, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Mm7Gyx4sT4M74XVPVNRjSZR/?lang=pt#:~:text=Uma%20vez%20naturalizada%2C%20a%20viol%C3%Aancia,n%C3%A3o%20C3%A9%20percebida%20como%20tal>. Acesso em: 21 jan. 2023.

HARDMAN, M.L.; DREW, C.J.; EGAN, M.W. **Exceptionally: school, community, and Family.** 8. ed. Boston: Allyn and Bacon, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pessoas com Deficiência e as Desigualdades Sociais no Brasil.** Estudos e Pesquisas de Informação Demográfica e Socioeconômica, n.47. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101964_informativo.pdf. Acesso em: 21 jan. 2023.

KRUG, S.B.F., et al. Ações e estratégias de educação permanente em saúde na rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Physis** [Internet], v. 31, n. 1, nov 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2021.v31n1/e310131/pt/>. Acesso em: 9 jan 2023.

LACERDA, J.F.E., et al. Competência cultural no cuidado de Enfermagem à pessoa com deficiência: notas sobre a formação do enfermeiro. **Interface (Botucatu) [Internet]**, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/interface.220289>. Acesso em: 9 jan. 2023.

LEITE, S.S., et al. Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>. Acesso em: 21 jan. 2023.

LIMA, Morgama Mara Nogueira. **Manual sobre acessibilidade e inclusão do aluno com deficiência no ensino básico**. Redenção: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira, 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Enfermagem) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2140/1/MORGAMA%20MARA%20NOGUEIRA%20LIMA%20Disserta%c3%a7%c3%a3o%20%281%29.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.

MAIA, J.M.D.; DEL PRETTE, A.; FREITAS, L.C. Habilidades sociais de pessoas com deficiência visual. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 4, n. 1, jun. 2008 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 jan. 2023.

MARCHESAN, A.; CARPENEDO, R.F. Capacitismo: entre a designação e a significação da Pessoa com Deficiência. **Trama**, [S. l.], v. 17, n. 40, p. 56–66, 2021. DOI: 10.48075/rt.v17i40.26199. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/26199>. Acesso em: 9 jan. 2023.

MARCOS, F.E.S.M., et al. Centro Especializado em Reabilitação (CER): dimensões e abrangência territorial. **R. Bras. Planej. Desenv.**, Curitiba, v. 11, n. 04, p. 991-1006, Edição Especial Planos de expansão, políticas públicas e a pandemia: reflexões sobre planejamento e desenvolvimento local, dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/15200>. Acesso em: 19 jan. 2023.

MELO, W.S., et al. Guide of attributes of the nurse's political competence: a methodological study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 526–534, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0483>. Acesso em: 19 dez. 2022.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **Texto contexto – enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 19 jan. 2023.

MORENO, R.S.R., et al. Tecnologias assistivas na comunicação de pacientes com deficiência auditiva em serviços de saúde no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 58079-58101, 2020. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-281>. Acesso em: 9 jan. 2023.

OLIVEIRA, H.R.; LOPES, K.S.; PINTO, N.M.M. Percepção da equipe de enfermagem acerca da assistência prestada ao deficiente auditivo. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga (MG), v. 2, n. 1, p. 165-175, 2009.

OLIVEIRA, Y.C.A., et al. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil. **Interface comum saúde**

educ. [Internet], v. 43, n. 16, p. 86-974, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414. Acesso em: 21 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE LA SALUD. **Resumen: Informe Mundial Sobre La Discapacidad.** 2011. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70672/WHO_NMH_VIP_11.03_spa.pdf?sequence=. Acesso em: 21 jan. 2023.

PAGLIUCA, L.M.F et al. Repercussão de políticas públicas inclusivas segundo análise das pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: **Esc Anna Nery**, v.19, n.3, p.498-504, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ean/a/CvbJ6ZxgYC6nNvxM6PXmC5F/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Resultados%3A%20Os%20deficientes%20apontaram%20pol%C3%ADticas,motores%20\(6%20C5%25\)](https://www.scielo.br/j/ean/a/CvbJ6ZxgYC6nNvxM6PXmC5F/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Resultados%3A%20Os%20deficientes%20apontaram%20pol%C3%ADticas,motores%20(6%20C5%25)). Acesso em: 21 jan. 2023.

PAGLIUCA, L.M.F.; RÉGIS, C.G.; FRAÇA, I.S.X. Análise da comunicação entre cego e estudante de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 61, n. 3, p. 296-301. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NhkFfhwpr9Kj8Qw7r4FZRr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2023.

PAGLIUCA, L.M.F; MAIA, E.R. Competência para prestar cuidado de enfermagem transcultural à pessoa com deficiência: instrumento de autoavaliação. Brasília: **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n.5, 2012, p.849-55. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cDkRTCgfkZfZ689RsNg6gt/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2023.

PASQUALI, L. **Instrumentos Psicológicos:** fundamentos e práticas. Brasília: Lab PAM/IBAPP, 2010.

PEREIRA, R., et al, 2020. **Cuidados de enfermagem para a inclusão social da pessoa com deficiência física adquirida:** Revisão Integrativa.[S.l.]. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, v. 3, n. 2, p. 86-95, 2020. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/68>. Acesso em: 9 jan. 2023.

PEREIRA, V., et al. Cuidado de enfermagem às pessoas com deficiência na Atenção Primária à Saúde. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200007>. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/9>. Acesso em: 9 jan. 2023.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7a ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.

REBOUÇAS, C.B.A., et al. Pessoa com deficiência física e sensorial: percepção de alunos da graduação em enfermagem. **Acta Paul Enferm**, São Paulo – SP, v. 24, n. 1, p. 80-6, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/xhk8LXX45dQ34BgykqLJQYG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2023.

RICALDONI, C.A.C.; SENA, R.R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 14, n. 6, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/bYRbWfCJ5NB6bjwDy3ZP83f/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2023.

ROBERTS, P.; PRIEST, H. "Reliability and validity in research." *Nursing Standard*. **Gale OneFile: Health and Medicine**, v. 20, n. 44, 2006. Disponível em: link.gale.com/apps/doc/A149022548/HRCA?u=anon~5ec2a3c9&sid=googleScholar&xid=a160625. Acesso em: 9 jan. 2023.

RUIZ, S., et al. Barreras contextuales para a participação de las personas con discapacidad física: Discapacidad y barreras contextuales. *Rev. Univ. Ind. Santander. Salud*, Bucaramanga, v. 45, n. 1, pág. 41-51, abril de 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-08072013000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 jan. 2023.

SALCI, M.A., et al. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. *Texto Contexto Enferm[Internet]*, v. 22, n. 1, p. 30-224, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/27.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SANCHES, I.C.B., et al. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 13, n. 3, p. 858-862, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015888>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SANTOS, R.F., et al. Tecnologia assistiva e suas relações com a qualidade de vida de pessoas com deficiência. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 54-62, 2017. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v28i1p54-62. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/107567>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SHAMIAN, J. The role of nursing in health care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 6, p. 867-868, dez. 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/reben/a/JVTRccSVhSrgY4cnCQyrDQj/?lang=en&format=pdf#:~:text=Nursing%20includes%20the%20promotion%20of,nursing%20roles%20E2%80%9D\(1\)](https://www.scielo.br/j/reben/a/JVTRccSVhSrgY4cnCQyrDQj/?lang=en&format=pdf#:~:text=Nursing%20includes%20the%20promotion%20of,nursing%20roles%20E2%80%9D(1)). Acesso em: 21 jan. 2023.

SMELTZER, S.C., et al. Perspectives of women with disabilities on reaching those who are hard to reach. *J Neurosci Nurs.*, v. 39, n. 3, p. 71-163, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17591412/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SMELTZER, S.C.; AVERY, C.; HAYNOR, P. Interactions of people with disabilities and nursing staff during hospitalization. *Am J Nurs*, v. 112, n. 4, p. 7-30, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22421319/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein* (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 19 dez. 2022.

STERN, C.; JORDAN, Z.; MCARTHUR, A. Developing the review question and inclusion criteria: The first Steps in conducting a systematic review. *AJN, American Journal of Nursing*, v. 114, n. 4, p. 53-56, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24681476/>. Acesso em: 19 dez. 2022.

URSI, E.S.; GALVÃO, C.M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Latino-Am Enfermagem*, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006. doi: 10.1590/S0104-11692006000100017. Acesso em: 19 dez. 2022.

VIANNA, V., et al. Barreiras de acessibilidade e mobilidade urbana para atendimento em centro especializado de reabilitação física. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 5, n. 1, 2022. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/190>. Acesso em: 9 jan. 2023.

VIEIRA, K.A.; BRITO, F.C.; FERNANDES, M.V.C. O cenário da assistência de enfermagem frente aos pacientes surdos: revisão integrativa. **Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e7446.2021>. Acesso em: 9 jan. 2023.

YARAIAN, N.G.; DESTRO, C.R.F. A JORNADA HISTÓRICA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DE 1948. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 14, n. 14, 2018. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/viewFile/6973/67646938>. Acesso em: 9 jan. 2023.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Formulário construído.



FORMULÁRIO



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EM SAÚDE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**COMUNICAÇÃO, ASSISTÊNCIA E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO CUIDADO
À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DEMANDAS E CONHECIMENTO DE
ENFERMEIROS**

DOMÍNIO I: CONCEITOS SOBRE PcD

1. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (BRASIL, 2015), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Com base nisso, assinale **VERDADEIRO** para os pontos que você considera serem marcadores na avaliação de deficiência realizada pela equipe multiprofissional. Após isso, indique qual item de “a” a “e” está correto.

- V. () os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo.
 VI. () os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais.
 VII. () a limitação no desempenho de atividades.
 VIII. () a restrição de participação.

- (a) Somente I, II e IV são verdadeiras.
 (b) Apenas I e II são verdadeiras.
 (c) Apenas I, II e III são verdadeiras.
 (d) Somente I está verdadeira.
 (e) **Todas são verdadeiras.**

2. Dentre os conceitos apresentados abaixo, qual item está **CORRETO**, com base na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (BRASIL, 2015)?

- (a) acessibilidade: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva.
 (b) comunicação: meios e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
 (c) **tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a**

<p>funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.</p> <p>(d) acompanhante: quaisquer componentes de obras de urbanização, tais como os referentes a pavimentação, saneamento, encanamento para esgotos, distribuição de energia elétrica e de gás, iluminação pública, serviços de comunicação, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico.</p>
<p>3. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (BRASIL, 2015), a pessoa com deficiência tem direito a receber atendimento prioritário em diversas circunstâncias. Das listadas abaixo, qual é aquela que NÃO é uma?</p> <p>(a) Proteção e socorro em quaisquer circunstâncias. (b) Atendimento em todas as instituições e serviços de atendimento ao público. (c) Recebimento de restituição de imposto de renda. (d) Acesso a informações e disponibilização de recursos de comunicação, quando a Pessoa com Deficiência encontrar-se apta a utilizar determinado meio. (e) Disponibilização de pontos de parada, estações e terminais acessíveis de transporte coletivo de passageiros e garantia de segurança no embarque e no desembarque.</p>
<p>4. “Sr. José Carlos, pessoa com deficiência física, residente de zona rural, atualmente encontra-se relutante em procurar a unidade básica de saúde do seu município para tratar de dores fortes no peito. Relata que ouviu de um vizinho que os profissionais da UBS não atendiam pessoas com deficiências advindas de sequelas da Hanseníase.” Tal comportamento supostamente exercido pode ser relacionado a qual período:</p> <p>(a) Exclusão. (b) Segregação. (c) Inclusão. (d) Integração.</p>
<p>5. “Nos anos 70, as instituições de ensino regular passaram a receber as PcD, no entanto, estas não proporcionavam ao aluno com deficiência possibilidades de ampliar os conhecimentos e nem de aprimorar suas capacidades.” Tal comportamento pode ser relacionado a qual período:</p> <p>(a) Exclusão. (b) Segregação. (c) Inclusão. (d) Integração.</p>
<p>6. “Rebeca, 7 anos, pessoa com deficiência intelectual, com diagnóstico de autismo há 3 anos, ingressou em uma escola municipal na cidade de Fortaleza. Na escola, Rebeca faz parte de uma turma de 20 alunos, de mesma idade que a sua. Em sua classe existem também dois colegas que são PcD: João que é surdo e Pedro que é deficiente físico e utiliza cadeira de rodas. A escola é composta por uma arquitetura e quadro de funcionários toda planejada para atender as demandas de seus alunos como: rampas, corrimões, sinalização visual, professores e alguns outros profissionais que falam a língua dos sinais, além de profissionais especialistas na atuação com o público autista.” Pode-se dizer que este é um período de:</p> <p>(a) Exclusão. (b) Segregação. (c) Inclusão. (d) Integração.</p>
<p>7. “Maria, 37 anos, Pessoa com Deficiência física, relata que há algumas décadas era moradora de uma “Colônia”, onde pessoas com hanseníase eram separadas de suas famílias</p>

e da comunidade como um todo, para viverem somente com outras pessoas que tinham a mesma doença.”

Tal comportamento ser relacionado a qual período:

- (a) Exclusão.
- (b) Segregação.**
- (c) Inclusão.
- (d) Integração.

DOMÍNIO II: TIPOS DE DEFICIÊNCIAS

1. “Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.”

Qual o tipo de deficiência descrita?

- (a) Física/motora.
- (b) Auditiva.
- (c) Visual.
- (d) Mental/Intelectual.**
- (e) Múltipla.

2. “Srta. Madalena, 19 anos, residente da cidade de Acarape. À consulta de enfermagem, informa que com o passar dos anos está notando uma progressão na piora de sua acuidade visual. Relata que faz consultas e trocas periódicas das lentes corretivas, mas que as mesmas não estão conseguindo sanar seu déficit visual.”

Madalena é considerada uma pessoa com deficiência visual.

- () **Verdadeiro.**
- () Falso.

3. “Representa uma alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física.”

Qual o tipo de deficiência descrita?

- (a) Física/motora.**
- (b) Auditiva.
- (c) Visual.
- (d) Mental/Intelectual.
- (e) Múltipla.

4. Sra. Josefa Maria, residente da cidade de Fortaleza-Ce procura o serviço de saúde para tratar de petéquias que apareceram pelo seu corpo. Durante a consulta, o enfermeiro realiza a evolução de enfermagem e afirma ali que a Sra. Josefa é uma paciente com deficiência múltipla, pois é uma pessoa surda-muda.

A afirmação realizada pelo profissional foi correta.

- () Verdadeiro.
- () **Falso.**

5. Os vários tipos de deficiência apresentam por muitas vezes subtipos, como a deficiência auditiva, que pode se apresentar de três formas distintas. Das formas listadas abaixo, qual não é uma delas?

- (a) Surdez bilateral.
- (b) Surdez parcial.
- (c) Surdez capacitista.**
- (d) Surdez total.

DOMÍNIO III: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

1. Dentre as Tecnologias Assistivas (TA) abaixo, qual se caracteriza como uma TA de auxílio para Comunicação Aumentativa e Alternativa (voltada para pessoas com defasagem em fala ou escrita)?



B.
Fonte: ORTOPONTO.COM (2017).



B.
Fonte: ALIBABA.COM (2022).



C.
Fonte: BERSCH (2017).



D.
Fonte: SARTORETTO; BERSCH (2022).

- (a) Fixador do talher à mão.
- (b) Cadarço mola.
- (c) Anteparo de alimentos no prato.
- (d) Prancha de comunicação impressa.**

2. Dentre as tecnologias assistivas abaixo, qual **NÃO** se caracteriza como uma TA de recursos de acessibilidade ao computador?

A. Vocalizadores de mensagens gravadas.



Fonte: CIVIAM (2022).

B. Teclado expandido e programável IntelliKeys.



Fonte: BERSCH (2017).

C. Modelos de mouse para controle do computador com movimento ocular.



Fonte: Fonte: BERSCH (2017).

D. Linha Braille.



Fonte: SILVEIRA (2018).

(a) **Vocalizadores de mensagens gravadas.**

(b) Teclado expandido e programável IntelliKeys.

(c) Modelos de mouse para controle do computador com movimento ocular.

(d) Linha Braille.

3. De acordo com o projeto Horizontal European Activities in Rehabilitation Technology - HEART - (1993-1995), qual dos componentes abaixo **NÃO** faz parte da tríade que sustenta a formação de modelos em tecnologias de apoio?

(a) Componente humano.

(b) **Componente ambiental.**

(c) Componente socioeconômico.

(d) Componente técnico.
4. Diversos pontos devem ser levados em consideração quando se fala em Tecnologia Assistiva. Sobre o Contexto que se deve avaliar para criação e implementação das TA's, marque X nos itens que compõem o mesmo.
(<input checked="" type="checkbox"/>) Contexto físico.
(<input checked="" type="checkbox"/>) Contexto social.
(<input checked="" type="checkbox"/>) Contexto cultural.
(<input checked="" type="checkbox"/>) Contexto institucional.

DOMÍNIO IV: COMUNICAÇÃO
<p>1. Durante a rotina do enfermeiro é imprescindível boa comunicação com a clientela a qual presta serviço, pois essa ação refletirá diretamente na sua qualidade de assistência. Com base nisso, marque dentro os itens abaixo aquele que apresenta uma afirmação CORRETA.</p> <p>(a) Apresenta-se ao paciente cego, assim como apresentar a ele todos aqueles que se encontram no recinto é importante, porém não é essencial.</p> <p>(b) Enfatizar e parabenizar o paciente cego é fundamental quando este consegue realizar atividades como assinar o próprio nome em locais apropriados em documentos, realizar chamadas telefônicas sem auxílio de terceiros e/ou consultar um relógio a fim de saber as horas, pois demonstra a sua felicidade profissional ao reconhecer que o paciente supera limitações do dia a dia.</p> <p>(c) Ao auxiliar uma pessoa cega a atravessar ruas e cruzamentos, não a guie em diagonal, pois isso pode fazer com que a pessoa perca a direção.</p> <p>(d) Ao orientar à distância uma pessoa cega, use sempre a estratégia de dizer “esquerda” ou “direita” para a mesma, em função da praticidade de guiá-lo dessa forma sem que você (guia) e a pessoa cega se confundam durante a orientação.</p>
<p>2. Amanda é uma paciente surda. A mesma está sempre acompanhada de uma intérprete designada pelo hospital para auxiliá-la nas conversações que precisem ser realizadas dentro da instituição. Para traduzir a fala de um médico para Amanda, a intérprete irá utilizar qual linguagem?</p> <p>(a) Braile.</p> <p>(b) Linguagem dos gestos.</p> <p>(c) Mímica.</p> <p>(d) Libras.</p>
<p>3. Sr. Raimundo Nonato é uma pessoa com deficiência visual. Sofre de uma doença crônica denominada Hipertensão Arterial. Ao receber sua medicação na farmácia da unidade básica de saúde do seu bairro, tateia a caixa do remédio para conferir se lhe foi entregue a medicação correta. Ao tatear a caixa o Sr. Raimundo está lendo em?</p> <p>(a) Braile.</p> <p>(b) Libras.</p> <p>(c) Morse.</p> <p>(d) Linguagem binária.</p>
<p>4. Dentre as diversas necessidades envoltas no serviço de saúde, a comunicação é uma peça chave para desenvolver as atividades compartilhadas entre dois agentes (profissional e paciente). Para atuar em um serviço que atende o público em geral, sem discriminação, o profissional deve sempre buscar, EXCETO:</p> <p>(a) Cursos de capacitação que melhorem suas técnicas de comunicação não verbal e verbal.</p> <p>(b) Aprendizado de nova língua, como a língua oficial de sinais.</p>

(c) **Incorporação obrigatório de um acompanhante nas consultas e procedimentos realizados com pessoas com deficiência.**

(d) Novas leis e portarias que favoreçam um serviço mais inclusivo.

5. Com base na classificação de Merhy (1997), para definir as tecnologias envolvidas no trabalho em saúde, assinale o item que apresenta a sequência correta.

- I. Referente ao uso de equipamentos tecnológicos do tipo máquinas, normas e estruturas organizacionais.
- II. Tecnologias de relações do tipo produção de vínculo, autonomização, acolhimento, gestão como uma forma de governar processos de trabalho.
- III. Saberes bem estruturados, que operam no processo de trabalho em saúde, como a clínica médica, a clínica psicanalítica, a epidemiologia, o taylorismo e o fayolismo.

(a) I - Tecnologia leve; II - Tecnologia leve-dura; III - Tecnologia dura.

(b) **I - Tecnologia dura; II - Tecnologia leve; III - Tecnologia leve-dura.**

(c) I - Tecnologia leve-dura; II - Tecnologia dura; III - Tecnologia leve.

(d) I - Tecnologia leve-dura; II - Tecnologia leve; III - Tecnologia dura.

DOMÍNIO V: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM VOLTADA À PCD

1. Quanto à recepção do paciente com deficiência visual, marque a alternativa que apresenta uma afirmação **FALSA**.

(a) O enfermeiro deve receber o paciente na entrada do consultório.

(b) **O profissional, após a entrada do paciente em seu consultório, deve cumprimentá-lo de forma cordial e evitar apertos de mãos e/ou abraços.**

(c) O profissional deve informar a localização dos móveis e objetos presentes no cômodo.

(d) Após contato inicial, é imprescindível descrever para o paciente a localização das cadeiras (a do paciente e a do profissional) em que se sentarão, guiar o paciente até a destina a ele, mas sempre permitindo que o mesmo toque nos objetos presentes no ambiente, para maior confortabilidade durante a consulta.

2. Por meio de qual serviço a equipe multiprofissional favorece o retorno da Pessoa com Deficiência às suas atividades cotidianas (que podem ser sociais, familiares e/ou laborais)?

(a) Habilitação.

(b) **Reabilitação.**

(c) Comunicação.

(d) Acessibilidade.

3. Dentre as condutas listadas abaixo, qual **NÃO** deve ser implementada pelo profissional enfermeiro durante a assistência à pessoa cega?

(a) **Gesticular para melhorar a compreensão do paciente.**

(b) Posiciona-se em frente ao cego.

(c) Mantém-se atento olhando para o cego.

(d) Descrever o ambiente e quem se encontra nele.

4. Qual das condutas abaixo deve sempre ser implementada durante a assistência ao paciente com deficiência?

(a) Fazer perguntas e recomendações sempre ao acompanhante do paciente.

(b) Tratar o paciente pelo tipo de deficiência que o mesmo apresenta, podendo-se utilizar o diminutivo para demonstrar maior empatia (ex.: ceguinho, surdinho, mudinho).

(c) Demonstrar piedade e compaixão quanto à condição de pessoa com deficiência.

(d) **Buscar empoderá-lo sobre seus direitos frente à deficiência que o paciente venha**

<p>apresentar.</p> <p>5. Sobre a atuação voltada à pessoa com deficiência visual, assinale o item que apresenta uma ação ERRADA sobre como se relacionar com esse público.</p> <p>(a) Sempre ofereça auxílio à pessoa cega que esteja querendo tomar condução ou andando pela unidade de saúde, ainda que seu oferecimento seja recusado ou mal recebido.</p> <p>(b) Busque evitar as palavras “ver”, “visão” e ou "enxergar" dentro da conversa com a pessoa cega, buscando substituí-las por ouvir ou escutar.</p> <p>(c) Conversando sobre a cegueira com quem não vê, use a palavra cego sem rodeios.</p> <p>(d) É preciso ter em mente que a pessoa cega nem sempre pode localizar a porta por onde deseja passar ou o lugar que objetiva ir, contando seus passos, por isso é primordial oferecer auxílio.</p>
<p>6. “O enfermeiro Cleber Luis estava realizando uma consulta na UBS do bairro José Walter, em Fortaleza, com o Sr. Roberto Marinho (pessoa com deficiência visual) quando um barulho ensurdecedor de explosão foi ouvido fora do consultório. O enfermeiro, muito preocupado em saber o que estava acontecendo, rapidamente se ausentou da consulta, sem aviso prévio ao paciente, e foi buscar maiores informações na parte de fora da sala.”</p> <p>Sobre a conduta do profissional, esta foi:</p> <p>() Correta.</p> <p>() Incorreta.</p> <p>Explique sua resposta.</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>7. Sobre a conduta a ser utilizada dentro da assistência de enfermagem à pessoa cega, qual das listadas abaixo, sempre deve ser empregada?</p> <p>(a) Falar em alto e bom som, por vezes mais alto que o normal, em razão das características do paciente.</p> <p>(b) Sempre apresentar o paciente a todos os presentes dentro da sala do consultório, independente se as pessoas que ali estão farão parte ou não da consulta.</p> <p>(c) Permitir que o cego exerça sua liberdade de ir e vir, deixando o paciente ir, sem ser guiado, até seu assento, mesmo que não conheça o ambiente.</p> <p>(d) Realizar testes sem aviso prévio ao paciente, como por exemplo verificar a glicemia do mesmo, evitando evasão do cliente por sem um procedimento que pode gerar dor.</p>

DOMÍNIO VI: DEFINIÇÕES SOBRE A TEMÁTICA

<p>1. Marque A para Atualizado e D para desatualizado, com relação à utilização no dia a dia.</p> <p>(D) Pessoa Portadora de Deficiência.</p> <p>(D) Invalido.</p> <p>(D) Incapacitado.</p> <p>(A) Pessoa com Deficiência.</p> <p>(D) Deficiente/Defeituoso.</p> <p>(D) Pessoa Deficiente.</p> <p>(D) Pessoa com Necessidades Especiais.</p>
<p>2. “Ato de discriminação, preconceito ou opressão contra a pessoa com deficiência. É uma barreira atitudinal. Em geral, ocorre quando alguém considera uma pessoa incapaz, por conta de diferenças e impedimentos corporais. A ênfase é colocada nas supostas ‘pessoas capazes’, as quais constituem a maioria da população e são supostamente consideradas ‘normais’.”</p>

A definição acima corresponde a qual termo relacionado à acessibilidade e deficiência?

R. Capacitismo.

3. A Câmara dos Deputados do Brasil desenvolveu um glossário para apresentar definições sobre termos de acessibilidade. Assinale então A para Ajuda Técnica, D para Desenho Universal e T para Tecnologia Assistiva. Depois marque o item que apresenta a sequência correta.

- () Todo produto, equipamento, dispositivo, recurso, metodologia, estratégia, prática ou serviço que objetive promover a funcionalidade relacionada à atividade e à participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.
- () Forma de conceber produtos, meios de comunicação, serviços e ambientes para serem utilizados de forma segura e autônoma, o maior tempo possível, sem a necessidade de adaptação ou readaptação, beneficiando pessoas de todas as idades e capacidades.
- () Produto, instrumento, equipamento ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

- (a) D; T;A.
 (b) A; T; D.
 (c) **T; D; A.**
 (d) T; A; D.

4. A perda completa da visão aos 22 anos, advinda de um trauma, pode ser denominada de:

- (a) Cegueira infantil.
 (b) **Cegueira adquirida.**
 (c) Cegueira congênita.
 (d) Cegueira funcional.

DOMÍNIO VII: ACESSIBILIDADE

1. Um ambiente de trabalho deve visar não somente as necessidades do profissional que atua no local, mas também as dos clientes que serão atendidos. Com relação ao consultório de enfermagem e à consulta com o paciente com deficiência visual, assinale **VERDADEIRO** ou **FALSO** nos espaços abaixo e depois indique a afirmativa correta.

- I. (V) No ambiente do consultório onde ocorrerá a consulta de enfermagem, deve-se evitar obstáculos entre paciente e profissional.
- II. (V) O ambiente deve favorecer o contato físico entre os profissionais de saúde e o paciente cego.
- III. (F) As cadeiras (a do paciente e a do profissional), devem estar dispostas e localizadas próximas à mesa, frente a frente e não lado a lado.
- IV. (V) Quando o paciente não estiver sozinho, uma cadeira deve ser

disponibilizada para o acompanhante, próxima ao paciente.

(a) Somente I, II e IV são verdadeiras.

(b) Apenas I e II são verdadeiras.

(c) Apenas I, II e III são verdadeiras.

(d) Somente I está verdadeira.

(e) Todas são verdadeiras.

2. “Envolve a ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na escrita e virtual. Para isso, é importante a aprendizagem da língua de sinais ou utilização de textos em braile, com letras ampliadas para quem tem baixa visão e outras Tecnologias Assistivas.”

De qual tipo de acessibilidade o texto fala?

(a) Arquitetônica.

(b) Metodológica.

(c) Comunicacional.

(d) Atitudinal.

3. “Caracteriza-se pela ausência de barreiras nos métodos e nas técnicas de estudo (escolar), trabalho (profissional), ação comunitária (social, cultural, artística), educação dos filhos (familiar) ou vida familiar. “

De qual tipo de acessibilidade o texto fala?

(a) Atitudinal.

(b) Metodológica.

(c) Instrumental.

(d) Comunicacional.

4. “Representada pela ausência de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações em relação às pessoas em geral, sendo, para tal, importante realizar ações de sensibilização, de conscientização e de acompanhamento.”

De qual tipo de acessibilidade o texto fala?

(a) Atitudinal.

(b) Metodológica.

(c) Instrumental.

(d) Comunicacional.

5. “Representa a ausência de barreiras ambientais físicas, nas residências, edifícios, espaços e equipamentos urbanos, nos meios de transporte individual ou coletivo.”

De qual tipo de acessibilidade o texto fala?

(a) Arquitetônica.

(b) Metodológica.

(c) Comunicacional.

(d) Atitudinal.